

## **Protagonismo de adolescentes na promoção da saúde na escola: relato de experiência**

Ana Beatriz Duarte Oliveira<sup>1</sup>, Aline Barbosa Santos<sup>2</sup>, Marta Pereira Coelho<sup>3</sup>, Adriana Nunes Moraes Partelli<sup>4</sup>

### **Resumo**

Este texto trata-se de um relato de experiência conduzida por um grupo de adolescentes de Iniciação Científica Júnior (ICJ), empregando metodologia participativa para o levantamento de situações-problemas, com foco no protagonismo entre pares. Baseado no referencial teórico de Paulo Freire, é um estudo participativo-descritivo, desenvolvido com bolsistas de ICJ sob orientação de pesquisadores e acadêmicos nas seguintes etapas: direcionamento dos temas a serem abordados, planejamento, implementação e avaliação das ações de educação em saúde. O projeto foi realizado em 2023 em uma escola estadual de período integral de ensino fundamental e médio localizada no norte do Estado do Espírito Santo (ES), Brasil. Foram realizadas atividades como discussão de artigos científicos, oficinas de criatividade e sensibilidade em saúde, planejamento das ações de educação em saúde e desenvolvimento de tecnologia educativa no formato de jogos on-line. As atividades aplicadas contribuíram para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do estudante, como a familiarização e compreensão crítica de textos acadêmicos, o aprimoramento da argumentação, comunicação oral e alfabetização científica. Além disso, colaboraram para estimular a autonomia e a articulação entre teoria e prática, e, em especial, o protagonismo dos estudantes em temas relacionados à área de educação em saúde.

### **Palavras-chave**

Promoção da saúde. Adolescentes. Empoderamento. Pesquisa participativa. Escola.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: biiaduarte30@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Biodiversidade Tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil; professora na Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, Brasil. E-mail: alinebs-15@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; professora na Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: martapereiracoelho@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; professora na Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: adriana.moraes@hotmail.com.

## **Adolescents protagonism in promoting health at school: experience report**

Ana Beatriz Duarte Oliveira<sup>1</sup>, Aline Barbosa Santos<sup>2</sup>, Marta Pereira Coelho<sup>3</sup>, Adriana Nunes Moraes Partelli<sup>4</sup>

### **Abstract**

This text is an experience report conducted by a group of adolescents from the Junior Scientific Initiation (Brazilian ICJ) program, using a participatory methodology to identify problem situations, with a focus on peer protagonism. Based on Paulo Freire's theoretical framework, it is a participatory-descriptive study developed with ICJ scholarship recipients under the guidance of researchers and academics in the following stages: direction of the topics to be addressed, planning, implementing, and evaluation of health education actions. The project was conducted in 2023 at a full-time state elementary and high school located in the north of the State of Espírito Santo (ES), Brazil. Activities included discussion of scientific articles, creativity and health awareness workshops, planning of health education actions, and educational technology development in the form of online games. The activities contributed to the development of essential skills for the comprehensive education of students, such as familiarization and critical understanding of academic texts, improvement of argumentation, oral communication, and scientific literacy. Furthermore, they helped stimulate autonomy and the articulation between theory and practice, and, especially, the protagonism of students in topics related to health education.

### **Keywords**

Health promotion. Teenagers. Empowerment. Participatory research. School.

---

<sup>1</sup> Graduated in Nursing, Federal University of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil. Email: biiaduarte30@gmail.com.

<sup>2</sup> Master's degree in Tropical Biodiversity, Federal University of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil; teacher at the Department of Education of the State of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil. Email: alinebs-15@hotmail.com.

<sup>3</sup> PhD in Nursing, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the Federal University of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil. Email: martapereiracoelho@hotmail.com.

<sup>4</sup> PhD in Nursing, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro Brazil; professor at the Federal University of Espírito Santo, State of Espírito Santo, Brazil. Email: adriana.moraes@hotmail.com.

## **Introdução**

Historicamente, a escola é reconhecida como um ambiente propício para inserir questões problematizadas no cotidiano, como a saúde. No Brasil, diversos modelos foram utilizados, desde aqueles que visam à domesticação, à orientação clínico-assistencial e, mais recentemente, propostas que estimulem a capacidade crítica e a autonomia dos sujeitos em sintonia com a promoção da saúde (Costa Júnior *et al.*, 2023).

A promoção à saúde configura-se como uma forma prática e conceitual de políticas públicas que tem o objetivo de dar autonomia e estimular o autocuidado, por meio da busca pela qualidade de vida tanto do indivíduo quanto do coletivo. As práticas de educação em saúde servem como norte para a reflexão da população, pois além de proporcionarem uma assistência integral, apresentam um caráter transformador, por tornarem os usuários ativos no que diz respeito à saúde e autonomia (Buss *et al.*, 2020; Brown; Kara, 2025; Cruz *et al.*, 2024). Entretanto, nem sempre foi assim.

A instituição da Constituição Federal Brasileira de 1988 foi um marco para o reconhecimento dos direitos fundamentais das pessoas na sociedade (Brasil, 1988). A partir desse marco, ficou evidente que os direitos e as garantias previstas em leis atendiam a todos, inclusive crianças e adolescentes eram “sujeitos de direitos”, apesar de serem negligenciadas pela sociedade, tendo sua voz reprimida e sua condição de pessoa em desenvolvimento completamente ignorada. Nesse horizonte, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi uma importante lei de proteção integral à criança e ao adolescente, por reiterar que eles são portadores de direitos fundamentais e, como tais, têm direito a serem ouvidos em relação às suas necessidades, objetivando seu desenvolvimento saudável (Brasil, 1990).

A adolescência é uma fase de transição e de vulnerabilidade. Logo, requer dos profissionais de saúde um olhar sensível para que a promoção e educação em saúde sejam voltadas às necessidades dos indivíduos, considerando o meio cultural e social no qual estão inseridos (Partelli; Cabral, 2017). Nesse contexto, o estudo de Weinstein, Huo e Itzchakov (2021) demonstra que os adolescentes evidenciam dificuldades na escuta e nas ações de promoção da saúde que os apoiam no desenvolvimento de relações sociais e hábitos saudáveis.

Para efetivar a escola como agente de promoção à saúde, em 5 de dezembro de 2007, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE) – uma política intersetorial entre a saúde e educação para realizar a promoção de saúde e educação integral. Nesse programa, são ofertadas políticas das áreas de saúde e educação voltadas às crianças e aos adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira (Brasil, 2011).

Sendo assim, a liderança e a curiosidade dos adolescentes podem ser estratégias a serem estimuladas para favorecer o protagonismo entre os pares para a promoção da saúde (Silva, 2023).

Portanto, indagou-se se adolescentes e estudantes de Iniciação Científica Júnior (ICJ) poderiam agir como protagonistas de ações de promoção da saúde, por meio do planejamento e da implementação de ações com base nas discussões de temas levantados na oficina de “Criatividade e Sensibilidade em Saúde” ministrada para estudantes do ensino fundamental II, acompanhados por acadêmicos e orientados por docentes de uma universidade pública.

Nesse âmbito, o Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo (ES) destacou-se visando a incentivar alunos da Rede Pública de Ensino Básico a atuarem com pesquisa científica, tecnológica e inovação, por meio de bolsas de ICJ. Desse modo, projetos de iniciação científica foram/são relevantes no meio acadêmico e na educação básica, principalmente devido aos incentivos proporcionados pelas agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (Fapes), que, desde 2008, lança editais para fomentar essa modalidade de projetos.

Assim sendo, o objetivo deste escrito foi relatar a experiência das autoras na condução de um grupo de adolescentes de ICJ, empregando metodologia participativa para o levantamento de situações-problemas, planejamento e implementação da promoção de educação em saúde, com o foco no protagonismo entre pares.

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de um estudo participativo-descritivo (Riccardi *et al.*, 2023), do tipo relato de experiência, que compartilha vivências práticas dos autores a fim de contribuir para outras situações semelhantes. É baseado no referencial teórico de Paulo Freire (Hoffman; Maximo, 2019; Freire, 2019) e se caracteriza pela valorização da singularidade de cada indivíduo e pela coletivização das experiências. Apresenta uma diversidade na construção do conhecimento, além de sua produção ser realizada a partir do senso comum e do saber científico (Cabral; Neves, 2016).

O relato de experiência foi vivenciado durante a execução de um projeto de ICJ, coordenado por uma das autoras, intitulado “Protagonismo de alunos de Iniciação Científica Júnior para a promoção da saúde integral de adolescentes”. Sua proposição objetivava: 1) A seleção de cinco bolsistas de ICJ; 2) A realização de oficinas de criatividade e sensibilidade em saúde para o levantamento de situações-problemas; 3) O planejamento das ações de educação

em saúde voltado para as temáticas selecionadas pelos bolsistas de ICJ; 4) A implementação das ações em saúde pelos bolsistas de ICJ com turmas do 6º ao 9º ano (ensino fundamental II), estimulando o protagonismo entre pares.

O projeto foi realizado em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada no norte do Estado do ES, Brasil. Trata-se de uma escola situada em um bairro classificado como uma área de vulnerabilidade social, segundo o Estado do ES (IJSN, 2019), sendo alvo de programas específicos do Governo do Estado para mitigar essa condição. Essa instituição funciona em tempo integral e, no ano de 2023 – quando o estudo foi realizado –, a escola atendeu 400 estudantes, sendo 125 referentes ao fundamental I, contendo 5 turmas, e 275 referentes ao fundamental II, com 9 turmas. Os estudantes ingressavam na escola às 7 horas e 30 minutos, com horário de saída às 17 horas, com exceção das segundas-feiras – dia em que eram liberados às 15 horas e 20 minutos. Dessa forma, a coordenação do projeto, em acordo com a equipe pedagógica, definiu juntamente com os bolsistas de ICJ que os encontros ocorreriam às segundas-feiras, de forma a não interferir na rotina escolar dos alunos, uma vez que suas aulas finalizavam às 15 horas nesse dia da semana.

A escolha dos bolsistas de ICJ deu-se por conveniência, sendo cinco adolescentes que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade entre 14 e 16 anos; ser alunos do ensino fundamental II, aprovados em um processo de seleção para o projeto; e, por fim, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais e/ou responsáveis. A seleção dos estudantes de graduação deu-se a partir da aprovação dos acadêmicos na disciplina “Campo Interdisciplinar de Aprendizagem – Cuidado de Enfermagem da Mulher, Criança e ao Adolescente”, ofertada no 6º período do curso de Enfermagem.

Os encontros foram mediados por quatro graduandos, os quais receberam capacitação sobre “Educação em Saúde” ministrada pela coordenadora do projeto. Uma professora, denominada tutora e responsável pelo componente curricular “Ciências”, completou a equipe do projeto, contendo, então, seis integrantes.

As ações com os bolsistas de ICJ ocorreram no período de junho a dezembro de 2023, em uma sala de aula disponibilizada pela escola. Os pesquisadores desempenharam um papel ativo no planejamento, na implementação e na avaliação de todas as etapas do projeto. Em todas elas, foram disponibilizados recursos como: *data show*, notebook, pen drive, pincel, quadro acrílico, apagador, projetor de slides, modelos anatômicos dos órgãos genitais masculino e feminino, preservativos e cartazes, entre outros materiais que auxiliaram no desenvolvimento das atividades e na abordagem do conteúdo, favorecendo a discussão e o aprendizado, além da

troca de conhecimento entre os bolsistas de ICJ atuantes como protagonistas com os demais estudantes do ensino fundamental II.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo, com CAAE n.º 69802723.0.0000.5063. Para manter o anonimato dos participantes e evitar a identificação individual, os bolsistas de ICJ foram codificados pela letra “A” – referente a “adolescente” –, seguida pelo sexo “F” (feminino) ou sexo “M” (masculino), além da identificação numérica referente à ordem de apresentação da pesquisa. Sendo assim, os adolescentes receberam a codificação “AF1” ou “AM1” e, assim, subsequentemente, até o último entrevistado.

## **Resultados**

O projeto propôs um processo de ensino-aprendizagem no qual o adolescente-educando (bolsistas de ICJ) atuaria ativamente em todos os momentos, como no direcionamento dos temas a serem abordados, no planejamento e/ou no formato da ação educativa, bem como em sua implementação e avaliação. Dessa forma, os resultados deste relato serão apresentados conforme as etapas seguintes: na etapa inicial do projeto, houve a apresentação da equipe e a integração dos seus componentes, como coordenador do projeto, acadêmicos de Enfermagem, professor-tutor e estudantes bolsistas de ICJ; em seguida, foi realizada a exposição das etapas de execução das atividades. Ao longo dos encontros planejados, adotou-se a concepção freireana, valorizando o diálogo e garantindo a liberdade para as discussões diante das especificidades do contexto histórico-cultural da realidade local, como dificuldades socioeconômicas, situações de violência, relações familiares complexas, vulnerabilidade ao uso de drogas e casos de gravidez na adolescência.

### **Realização da oficina de “Criatividade e Sensibilidade em saúde” para o levantamento de situações-problemas**

Na etapa de realização da oficina de “Criatividade e Sensibilidade em Saúde” foi empregado o Método Criativo e Sensível (MCS), conforme Cabral e Neves (2016), contendo uma oficina de “Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS)” para o levantamento das demandas de saúde pelos bolsistas de ICJ.

O MCS permite que o participante, por meio da criatividade e sensibilidade, expresse seus pensamentos, suas ações e seus conceitos a respeito do mundo e de si mesmo, utilizando

as DCS. Essa forma de pesquisa valoriza os diálogos gerados nos espaços das dinâmicas – eixo fundamental do MCS –, sendo uma alternativa de percurso para a aproximação do tema sob investigação.

As DCS são compostas por cinco momentos do MCS, sendo o 1º uma apresentação individual e coletiva, com o lançamento da Questão Geradora de Debate (QGD); enquanto isso, o 2º momento refere-se à produção artística; o 3º momento à exposição das produções artísticas; o 4º momento, por sua vez, a uma discussão grupal a partir da QGD; e, por fim, o 5º momento referente a um resumo do conjunto dos temas e subtemas, elaborado pelo pesquisador e validado pelo grupo.

No 1º momento, foi disponibilizado material de papelaria para os bolsistas de ICJ, além de serem expostas duas QGD: “Qual tema em saúde de interesse da coletividade há necessidade de ser abordado na escola?”, e “Como esse tema poderá ser trabalhado com os colegas?”. Após a atividade, os bolsistas de ICJ se subdividiram espontaneamente em dois grupos, sendo o Grupo 1 (G1) composto por três integrantes (duas meninas e um menino) e o Grupo 2 (G2) composto por duas integrantes (meninas).

Desse modo, o 2º momento do método consistiu na realização da produção artística, desenvolvida pelos estudantes em um intervalo de 1 hora e 50 minutos. Finalizada essa etapa, deu-se a apresentação do material produzido por cada grupo. Assim, o G1 sugeriu trabalhar com a temática “Drogas e saúde mental na adolescência” e, como produto da ação, sugeriu a produção de material educativo – como um fólder – para auxiliar na educação em saúde.

*Iremos falar sobre fumar na adolescência. Fumar na adolescência faz mal para a saúde, prejudica o pulmão e, hoje, a maioria das pessoas jovens está perdida nesse mundo [ao] usar cigarro, vape e drogas. Assim, acabando com a oportunidade de ter um futuro melhor pela frente. Isso também prejudica pessoas próximas e responsáveis, e vamos trabalhar com isso mostrando a realidade das pessoas que passam a ser usuários. E o segundo tema, que não está pronto ainda, a gente iria fazer [...] sobre a depressão e ansiedade... Porque a gente também vai fazer um jogo de tabuleiro, com vários bonequinhos, cartas... pra... [...]. Se a pessoa já passou por isso, ela [deve] responder; se ela não passou, [deve] pegar outra carta e falar se ela já passou por isso, ou não, só isso (AF1, 2023).*

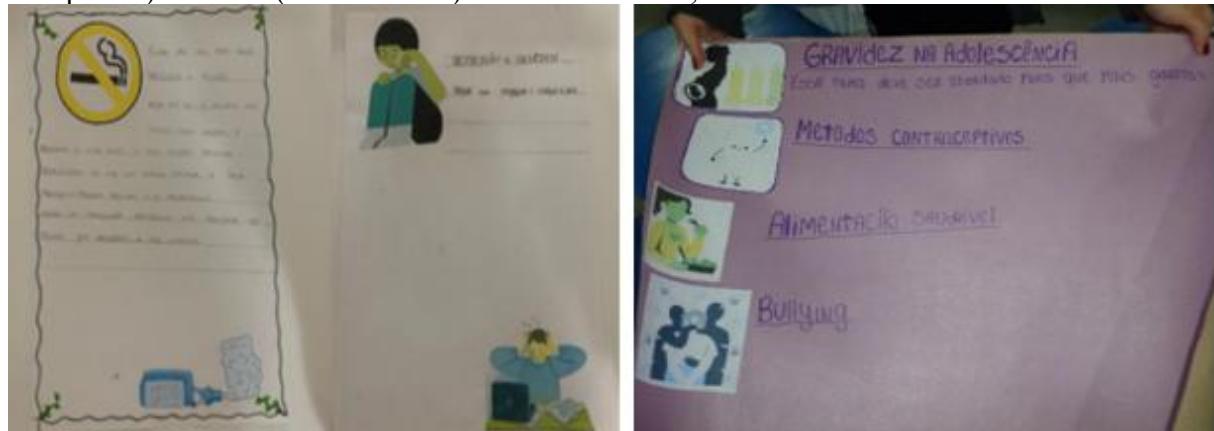
O G2, por sua vez, sugeriu abordar temas como “Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos”, “Alimentação”, “Violência”, além de concordar com o G1 sobre o tema “Drogas e saúde mental na adolescência”, conforme falas abaixo.

*A gente ia abordar os temas “Gravidez na adolescência”, “Alimentação em geral” – [...] a saudável e a não saudável –, “Violência sexual”, “Uso de substâncias prejudiciais” e “Saúde mental”. Na “Gravidez na adolescência”, a gente anotou um pouco aqui, mas... a “Gravidez na adolescência” é um tema a ser abordado e discutido não somente no ambiente escolar, mas também no ambiente entre pais e filhos. A gravidez na adolescência pode trazer consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe e do filho. Como métodos contraceptivos que temos até o momento, [há] os mais comuns para prevenir a gravidez não planejada: [tanto] a camisinha masculina quanto a feminina, os espermicidas, o diafragma, o DIU e a laqueadura – tem a idade mínima pra fazer a laqueadura; se eu não me engano, são 21 anos (AF4, 2023).*

*A alimentação saudável [...] tem que ser discutida porque ela pode influenciar muito na saúde do adolescente, tanto na saúde física quanto mental, e no seu processo de desenvolvimento. E tem o bullying, que ele também pode influenciar muito na saúde mental, causando problemas sociais com os outros colegas, tanto dentro da escola quanto fora dela. E tem o uso de substâncias ilícitas e lícitas também, que também prejudicam a saúde mental e o processo de desenvolvimento e de amadurecimento do corpo do adolescente, e é isso (AF3, 2023).*

Dessa forma, foram levantadas cinco temáticas na oficina de “Criatividade e Sensibilidade em saúde”: “Uso de drogas por adolescentes”, “Saúde mental na adolescência”, “Alimentação saudável”, “Gravidez na adolescência” e “Métodos contraceptivos”. Nesse horizonte, a Figura 1 apresenta as produções artísticas elaboradas pelos bolsistas de ICJ.

**Figura 1** – Produções artísticas grupais dos bolsistas de ICJ(meninas e meninos) do G1 (foto à esquerda) e do G2 (foto à direita) – São Mateus/ES, Brasil



Fonte: arquivo das autoras (2023).

Outrossim, os bolsistas de ICJ sugeriram que os temas poderiam ser abordados com a metodologia de produção de cartazes, palestras e dinâmicas, conforme falas seguintes:

*Pode ser feito cartazes para colar pela escola; também pode ser mostrado em palestras; pode fazer uns cartazes pequenininhos para entregar para os alunos, algo desse tipo (AF3, 2023).*

*A gente também vai ver alguma dinâmica para a gente realizar (AF4, 2023).*

Eles discutiram, então, as propostas apresentadas pelos grupos e definiram as cinco temáticas. Em seguida, definiram a organização e a dinâmica dos encontros, correspondendo ao 4º e 5º momento do MCS.

### **Planejamento das ações de educação em saúde voltado para as temáticas selecionadas pelos adolescentes**

O planejamento foi iniciado pela recordação dos temas levantados pelos bolsistas de ICJ na oficina de “Criatividade e sensibilidade em saúde”, bem como pela discussão em grupo sobre a importância da aquisição de conhecimentos teóricos/científicos para a aplicação prática, no contexto da educação em saúde, em que assumiriam papel de protagonistas. Assim, durante dois encontros, os pesquisadores orientaram a busca de material científico nos sites “Ministério da Saúde”, “Google Acadêmico”, “Pubmed” e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)” para leitura e discussão. Ao final do segundo encontro, os bolsistas de ICJ verbalizaram sobre a relevância desse momento na aquisição de conhecimentos e de troca de saberes para o grupo, fortalecendo a autoestima e dando maior autonomia para trabalhar com os demais adolescentes.

No terceiro encontro, foi solicitado pela equipe de pesquisadores que os bolsistas de ICJ realizassem o planejamento das ações de educação em saúde para cada temática, de modo separado. Inicialmente, eles enfrentaram dificuldades para se organizar e solicitaram a mediação da equipe de pesquisadores, que conduziu o momento dialogando e questionando o que seria necessário para que eles realizassem a educação em saúde com os colegas da escola. Dessa forma, os bolsistas de ICJ se dirigiram para o quadro branco da sala de aula e começaram a estruturar o planejamento, elaborado com os seguintes tópicos: “ação em educação em saúde”, “turmas contempladas”, “metodologia empregada”, “materiais necessários”, “data da ação”, “horário”, “duração”, “local” e “avaliação”.

Instituído o planejamento da primeira ação de educação em saúde, os bolsistas de ICJ estavam confiantes e, desse modo, apresentaram várias ideias de como trabalhar com os demais temas. Dessa forma, o Quadro 1 esboça o planejamento de todas as temáticas planejadas por eles, com vistas a trabalhar com os adolescentes do ensino fundamental II. Ressalta-se que os

bolsistas de ICJ optaram por unificar a temática “Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos” em uma ação, devido à aproximação e complementação de conteúdo.

**Quadro 1 – Planejamento da educação em saúde com as temáticas sugeridas pelos bolsistas de ICJ – São Mateus/ES, Brasil**

| Tema   | Material  | Local                        | Metodologia  | Avaliação   |
|--|---|------------------------------|--|---|
| 1 – Uso de drogas por adolescentes.                    | Material de papelaria e câmera fotográfica.   | Auditório I da escola.       | Presença de convidado externo: sargento da Polícia Militar (PM) que abordou os tipos de drogas, seus efeitos fisiológicos, suas consequências, e a diferença entre usuário e traficante; confecção de cartazes contendo informações sobre prevenção e frases motivacionais, distribuídos pelo corredor da escola e pelo auditório. | O formato de avaliação proposto pelos bolsistas de ICJ foi o de <i>emoji</i> , sendo considerados satisfeitos aqueles correspondentes a 1, 5 e 6, com base na imagem abaixo, e insatisfeto como 2, 3 e 4. |
| 2 – Saúde mental na adolescência.                      | Material de papelaria e câmera fotográfica.   | Auditório I da escola.       | Aplicação de jogos que trabalham com a saúde mental e autoestima.  |   |
| 3 – Alimentação saudável na adolescência.              | Material de papelaria, câmera fotográfica e <i>datashow</i> .   | Sala de aula.                | Criação de um produto tecnológico no formato de jogo on-line, contendo perguntas e respostas.  | Essa proposta foi impressa e entregue a cada participante após cada ação. Após a ação, os dados foram analisados, tabulados e apresentados em percentual.   |
| 4 – Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos. | Materiais de papelaria, câmera fotográfica, camisinhas masculina e feminina, modelos anatômicos dos órgãos sexuais masculino e feminino e <i>datashow</i> . | Auditórios I e II da escola. | Separação de meninos e meninas; convidado externo: coordenador do Centro de Testagem e Aconselhamento do município em questão, responsável por ministrar a palestra ao grupo de meninos, além de uma professora universitária na área da Saúde da Mulher, responsável por ministrar a palestra em outro local com as meninas.      |   |

Fonte: arquivo das autoras (2023).

## Implementação e avaliação das ações de educação: protagonismo entre os pares

O protagonismo entre os pares, realizado com alunos do 6º ao 9º ano, foi realizado conforme o planejamento de cada ação. Assim, a Figura 2 traz registros fotográficos de alguns momentos.

**Figura 2** – Registros fotográficos do protagonismo de alunos de ICJ com alunos do 6º ao 9º ano – São Mateus/ES, Brasil



Tema 1 – Uso de drogas por adolescentes



Tema 2 – Saúde mental na adolescência



Tema 3 – Alimentação saudável na adolescência



*QR-Code* do jogo online “Adolescente: sua alimentação é saudável?”



Tema 4 – Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos (meninos)

Fonte: arquivo das autoras (2023).



Tema 4 – Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos (meninas)

Em relação à avaliação pelos alunos do 6º ao 9º ano, na ação 1, 97% dos adolescentes ficaram satisfeitos, seguido por 95% e 92% – respectivamente – de satisfação com as ações 2 e 3. Na avaliação da ação 4, na qual meninas e meninos ficaram separados, 98% dos meninos e 96% das meninas avaliaram a atividade como satisfatória. Dessa forma, todas as ações realizadas foram bem aceitas pelos adolescentes.

## Discussão

No presente estudo, os bolsistas de ICJ participantes de um projeto financiado pelo governo do Estado do ES foram estimulados a serem protagonistas do processo ensino-aprendizagem de outros adolescentes, de forma ativa, criativa e participativa, colaborando na discussão de situações de saúde que afetavam diretamente a adolescência no contexto pessoal e escolar em que eles estavam inseridos.

O protagonismo, em conjunto com as práticas de educação em saúde, possibilitou um cuidado com essa parcela da sociedade, abrindo espaço para abordar temas voltados à realidade social no contexto de vida dos adolescentes. Dessa forma, permitiu-se, por meio das dinâmicas, a expressão da face criativa e sensível deles. O espaço de discussão buscou o equilíbrio entre a emoção e a razão; a subjetividade surgiu como força motriz das relações intergrupais que promoveram a construção da crítica-reflexiva (Baldoino *et al.*, 2018).

De acordo com Corrêa, Santos e Simão (2022), o protagonismo juvenil é definido como a qualidade da pessoa que se destaca em qualquer situação ou acontecimento, exercendo o papel mais importante dentre os demais. Nesse contexto, durante todos os processos desenvolvidos neste estudo, buscou-se proporcionar um ambiente favorável para os estudantes poderem desenvolver e exercer o protagonismo: seja agendando reuniões com a coordenação escolar para a reserva de espaços, escolhendo a temática em saúde que julgavam ser de importância para a coletividade, ou executando o planejamento de modo que cada temática pudesse ser abordada entre seus pares.

Corroborando com a vivência acadêmica descrita acima, Lima e Costa (2023) relatam como a saúde arquitetada junto à coordenação escolar é de ganho para os estudantes, fortalecendo os acontecimentos da ação em saúde. Sob essa esfera, tivemos uma boa integração junto à equipe escolar, possibilitando o planejamento e a implementação das atividades das ações de educação em saúde com êxito (Lima; Costa, 2023; Cruz *et al.*, 2024).

Ademais, com relação à integração dos profissionais de saúde e à escola, ações compartilhadas entre saúde e educação precisam ser planejadas como práticas inovadoras e

integradas, considerando os determinantes sociais dos indivíduos. A ação intersetorial necessita ser planejada e incluída na prática dos profissionais, possibilitando, assim, a construção de saberes dialógicos e contextuais, além da interação e da construção de vínculo entre adolescentes, profissionais e instituições-serviços (Martins *et al.*, 2024).

Assim sendo, o PSE busca integrar e articular ações intersetoriais entre saúde e educação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de adolescentes estudantes da rede pública de ensino, visando enfrentar as vulnerabilidades nesse período da vida (Brasil, [2022?]). Além disso, o cuidado da equipe escolar para com os bolsistas de ICJ foi percebido pelos pesquisadores, configurando-se como ações facilitadoras que possibilitaram trabalhar o protagonismo da melhor forma, em conjunto com os acadêmicos de Enfermagem.

Os bolsistas de ICJ estiveram como voz principal durante o período de desenvolvimento do projeto; contudo, devido à falta de experiência e autonomia, requereram orientações e presença dos pesquisadores constantemente. Nesse contexto, Freire (2019) discute que essa faixa etária se encontra culturalmente subordinada às vontades dos adultos, algo confirmado nesta pesquisa. No entanto, a equipe de pesquisadores apoiou e incentivou os bolsistas de ICJ a terem uma postura mais ativa e crítica, por meio da aquisição de conhecimentos pela leitura de artigos selecionados por eles próprios (pesquisadores), bem como a participação nas discussões em rodas de conversa, visando ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil e remetendo à educação popular em saúde (CAOIJ, 2022).

Nesse horizonte, a educação popular em saúde é um movimento pedagógico e político que busca formar cidadãos críticos e empoderados, baseado na valorização dos saberes populares e na análise das condições sociais que afetam a saúde (Brito *et al.*, 2024). Assim, por meio da valorização dos saberes e práticas da cultura popular local, bem como práticas fundamentadas em conteúdos teóricos crítico-reflexivos propostos pelos adolescentes de ICJ, este estudo promoveu a educação popular em saúde com a promoção de uma visão participativa da saúde deles próprios.

## **Considerações finais**

Este estudo demonstrou que os profissionais de saúde, representados pelos acadêmicos do curso de Enfermagem e pela coordenadora do projeto de ICJ, em conjunto com a escola, puderam auxiliar os adolescentes colaborando para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do estudante – como a familiarização e compreensão crítica de textos acadêmicos, o aprimoramento da argumentação, comunicação oral e alfabetização

científica. Além disso, colaboraram para estimular a autonomia, articulação entre a teoria e prática, e, em especial, o protagonismo dos estudantes em temas relacionados à área de educação em saúde importantes para o autocuidado.

Logo, consideramos que a experiência relatada possibilitou aos acadêmicos compreender e vivenciar novas maneiras de pensar e fazer saúde, empregando diferentes estratégias e abordagens no ambiente escolar, como o incentivo ao trabalho colaborativo constatado na prática frente aos bolsistas de ICJ, que foram motivados a se tornarem sujeitos ativos e coparticipantes no processo de educação em saúde.

A experiência reforça, portanto, o papel social da universidade no estímulo à transformação da realidade local, promovendo o acesso ao conhecimento e incentivando os adolescentes a serem ativos no cuidado com sua saúde. Espera-se que iniciativas como essa possam inspirar outros projetos de ICJ para ampliar o alcance da educação em saúde, contribuindo para a formação de pessoas com visão voltada para as reais necessidades em saúde e educação da população.

## Agradecimentos

À equipe pedagógica e à Fapes (2022) (Termo de Outorga: 0069/2023).

## Referências

BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, abr. 2018. DOI 10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**, [2022?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a passo PSE**: Programa Saúde na Escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo\\_a\\_passo\\_pse.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf). Acesso em: 27 fev. 2025.

BRITO, P. N. A. *et al.* O que se tem discutido sobre educação popular em saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, n.p., fev. 2024. Disponível em: <https://cienciasaudecoletiva.com.br/artigos/o-que-se-tem-discutido-sobre-educacao-popular-em-saude-nos-ultimos-anos-uma-revisao-narrativa-da-literatura/19078>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BROWN, J.; KARA, H. From the Mosaic approach to cultural probes: why research improves when participants can choose. **European Early Childhood Education Research Journal**, [S. l.], v. 33, n. 5, p. 779-791, 2025. DOI 0.1080/1350293X.2025.2452548. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1350293X.2025.2452548>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. DOI 10.1590/1413-812320202512.15902020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CABRAL, I.; NEVES, E. T. Pesquisa com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 325-350.

CAOIJ. CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA INFÂNCIA E JUVENTUDE. **13/04 – O Dia do Jovem e o protagonismo juvenil**. Belém: Ministério Público do Estado do Pará, 2022. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/13-04-o-dia-do-jovem-e-o-protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CORRÊA, S. S.; SANTOS, J. D. S.; SIMÃO, V. L. O protagonismo juvenil em contextos educacionais. **Professare**, Caçador, v. 11, n. 3, p. e3335, 2022. DOI 10.33362/professare.v11i3.3335. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3335>. Acesso em: 22 dez. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 324-341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 2 dez. 2025.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface**, Botucatu, v. 28, p. e230550, 2024. DOI 10.1590/interface.230550. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VKTJmjvH6nMtxx6KZHBkdRp/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FAPES. FUNDAÇÃO DE ÂMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO. **Edital Fapes nº 22/2022:** Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr 2023). Vitória: Fapes, 2022.

HOFFMAN, J.; MAXIMO, C. E. A Educação Popular em Saúde como dispositivo transformador das práticas da Rede de Atenção Psicossocial no município de Itajaí-SC. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. e2885, jan./mar. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082019000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 mar. 2023.

IJSN. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Programa Ocupação Social:** 2016-2018. Vitória: IJSN, 2019.

LIMA, C. E. S. N.; COSTA, C. S. R. A importância da educação em saúde para adolescentes no ambiente escolar. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v. 9, n. 1, p. 75-86, jan./jun. 2023. DOI 10.36311/2447-780X.2023.n1.p75. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/13914>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MARTINS, M. M. F. *et al.* Ações intersetoriais e o reconhecimento de uma fonte de cuidado da atenção primária por adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 10, p. e00195923, 2024. DOI 10.1590/0102-311XPT195923. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/FKgHxZLTgvKqK69Q8XNkPSC/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E. Stories about alcohol drinking in a quilombola community: participatory methodology for creating-validating a comic book by adolescents. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e2820017, 2017. DOI 10.1590/0104-07072017002820017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/dQbWFn5PPLRywgJKR7p57tK/?lang=en>. Acesso em: 26 jul. 2024.

RICCARDI, M. T. *et al.* Community-based participatory research to engage disadvantaged communities: levels of engagement reached and how to increase it. A systematic review. **Health Policy**, [S. l.], v. 137, p. e104905, nov. 2023. DOI 10.1016/j.healthpol.2023.104905. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168851023001902>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, L. J. M. A importância do protagonismo juvenil para o ensino médio. **Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 5, p. 277-283, 2023. DOI 10.51249/gei.v4i05.1597. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/1597>. Acesso em: 26 jan. 2023.

WEINSTEIN, N.; HUO, A.; ITZCHAKOV, G. Parental listening when adolescents self-disclose: a preregistered experimental study. **Journal of Experimental Child Psychology**, [S. l.], v. 209, p. e105178, set. 2021. DOI 10.1016/j.jecp.2021.105178. Disponível em: <https://sl1nk.com/Ca613>. Acesso em: 26 jul. 2024.

Submetido em 17 de março de 2025.

Aprovado em 6 de junho de 2025.